

## Carta ao Editor

Caro Editor de JBDST,

A gestão pública é marcada pela busca da melhoria da qualidade de vida de toda a população, e a força motriz desta transformação culmina com a implementação plena de políticas públicas para a coletividade. Neste sentido, quando delimitamos o campo da saúde pública, necessitamos de inicialmente descrever seus pilares: prevenção, promoção e recuperação da saúde. Destes paradigmas elencados, a prevenção é o principal alicerce sobre o qual se devem estabelecer as políticas de saúde, e as atividades de vacinação são as estratégias mais bem-sucedidas na melhoria dos indicadores de saúde de uma população.

Ora, se entendermos que para cada R\$ 1,00 gasto em prevenção economizamos R\$ 4,00 em tratamento, e se considerarmos que o tratamento de uma doença impõe riscos, seja uma sequela ou até mesmo a morte, a gestão pública não deve economizar esforços para fortalecer a prevenção. A escolha de uma vacina para ser implantada leva em consideração uma série de fatores. Mas, se quisermos sintetizar, deve-se respeitar o critério de custo-efetividade, em que o valor gasto na prevenção seja menor que o do tratamento daquele agravo. Para tanto, depois de vencidas estas etapas, o essencial é a sensibilidade do governante em ousar e decidir para o bem de sua população e a saúde das próximas gerações. A despeito de nosso País possuir um excelente programa de imunizações, diversas vacinas ainda estão em estudo para serem implementadas, tais como a vacina contra a hepatite A, varicela e contra o papilomavírus humano (HPV).

Em relação ao HPV, este possui mais de 100 tipos diferentes, 30 dos quais afetam o trato genital. Destacam-se os tipos 6 e 11 (que causam cerca de 90% das verrugas genitais), e os tipos 16 e 18, os quais são responsáveis por mais de 70% dos casos de câncer do colo de útero.

Dentro deste espírito de vanguarda, a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (RJ), nesta atual gestão, vem apresentar seu programa Municipal de Imunização, o maior do Brasil e um dos maiores do mundo, ao incorporar vacinas como a pneumocócica conjugada 13 valente (PCV13), a contra a hepatite A e a contra o HPV em seu calendário aos municípios mais suscetíveis do ponto de vista epidemiológico. Tais decisões foram ao encontro do bem-sucedido somatório de indicadores norteadores técnicos com a vontade política de mudança, junto ao fato de que estas são vacinas já consagradas internacionalmente como sendo custo-efetivas. E já se observam ótimos resultados, como a não ocorrência de meningite por pneumococos após a implantação da PCV-13 em todo o ano de 2010.

Contudo, não há na literatura médica em vacinoterapia, imunobiológico mais importante, do ponto de vista de custo-efetividade, que a vacina contra o HPV, vírus causador de lesões como verrugas genitais e câncer do colo de útero, que provoca 4.000 óbitos em mulheres por ano no Brasil, e está envolvido na gênese de diversos outros cânceres, como câncer anal, de vulva,

vagina, pênis, tonsila, entre outros. A combinação do rastreamento com o preventivo associado à vacina é considerada o estado da arte na luta contra o HPV. Sabemos que existem no Brasil duas vacinas contra o HPV, com perfis diferentes de ação nos desfechos clínicos, mas ambas possuem resolutividade naquilo para o que se apresentam.

Novamente, nosso município de Campos dos Goytacazes foi pioneiro, e disponibilizou, a partir de outubro de 2010, 51.000 doses da vacina quadrivalente contra o HPV para uma população de 17.000 meninas de 11 a 15 anos, em uma estratégia híbrida, que combinou a vacinação em todas as escolas públicas e privadas, com dois postos de saúde fixos para complementar a vacinação de faltosos, crianças fora da escola ou casos de exceção. Acoplado a esta estratégia, foram realizados dois “dias D” de mobilização e vacinação nos sábados, e foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), com a realização de palestras educativas sobre os cuidados com o HPV em todas as escolas que recebiam a vacina. Também, de maneira pioneira, passamos a vacinar todas as mulheres de 9 a 26 anos HIV-positivo através do Programa DST/Aids, pois os estudos internacionais nos permitem afirmar o aumento da incidência e recorrência do HPV nos soropositivos. Ao todo, foram investidos cerca de 10 milhões de reais nestas vacinas complementares às do PNI, receita esta advinda dos *royalties* do petróleo.

Desde então, já foram aplicadas quase 45.000 doses, em que tange a cobertura de 100% da primeira dose, 85% para a segunda e 70% para a terceira. Sabe-se que o Ministério da Saúde estuda implementar as vacinas contra a hepatite A, varicela e HPV em todo o País, e assim louvamos esta atitude do Governo Federal, o que demonstra que nosso município estava no caminho certo ao se antecipar a essas decisões.

Por último, entende-se que a sensibilidade de decidir sobre o melhor para a saúde pública envolve responsabilidades individuais e coletivas que, em conjunto, demonstram o desejo de oferecer uma melhor qualidade de vida a toda a população.

**GERALDO AUGUSTO PINTO VENÂNCIO**

Secretário Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes – RJ

**CHARBELL MIGUEL HADDAD KURY**

Infectologista Pediátrico e Coordenador de Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde – Campos dos Goytacazes – RJ

**Endereço para correspondência:**

E-mail: charbellkury@hotmail.com

Recebido em: 28.07.2012

Aprovado em: 31.07.2012